

ORDO FRATRUM MINORUM



O GRITO DA TERRA E O GRITO DOS POBRES

Um subsídio da Ordem para o cuidado da Criação

CÂNTICO DO IRMÃO SOL

ALTÍSSIMO, ONIPOTENTE, BOM SENHOR,
TEUS SÃO O LOUVOR, A GLÓRIA, A HONRA E TODA BÊNÇÃO.
SÓ A TI, ALTÍSSIMO, SÃO DEVIDOS;
E HOMEM ALGUM É DIGNO DE TE MENCIONAR.

LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR, COM TODAS AS TUAS CRIATURAS,
ESPECIALMENTE O SENHOR FREI SOL,
QUE É DIA E NOS ILUMINAS POR ELE.
È ELE É BELO E RADIANTE COM GRANDE ESPLENDOR;
DE TI, ALTÍSSIMO, CARREGA A SIGNIFICAÇÃO.

LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR, PELA IRMÃ LUA E AS ESTRELAS,
NO CÉU AS FORMASTE CLARAS E PRECIOSAS E BELAS.

LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR PELO FREI VENTO,
PELO AR, OU NUBLADO OU SERENO, E TODO O TEMPO,
PELO QUAL ÀS TUAS CRIATURAS DÁS SUSTENTO.

LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR PELA IRMÃ ÁGUA,
QUE É MUITO ÚTIL E HUMILDE E PRECIOSA E CASTA.

ORDO FRATRUM MINORUM

O GRITO DA TERRA
E O GRITO DOS POBRES

Um subsídio da Ordem para o cuidado da Criação

Roma 2016

Capa: Dario Fo (técnica mista),
«LU SANTO JULLARE PREDICA AGLI UCCELLI»
Ilustrações internas: Arthur Azivedo (in ferro),
Capela OFM, Tafara, Harare, Zimbabue.

OFM Communications Office
Via di Santa Maria Mediatrice, 25
00165 Rome, Italy - www.ofm.org
© 2016



PREFÁCIO

*Pergunta, pois, ao gado e ensinar-te-á,
às aves do céu e informar-te-ão.
Os répteis da terra dar-te-ão lições,
os peixes dos mares te hão de narrar:
quem não haveria de reconhecer que tudo isso é obra da mão de Deus?
Em sua mão está a alma de todo ser vivo
e o espírito de todo homem carnal.
(Jó 12,7-10)*

Nestas frases líricas, o Livro de Jó exorta a pessoa humana a ser aberta e disposta a aprender dos animais, dos pássaros, dos peixes e, por fim, da própria terra. Trata-se de uma passagem que ressoa nas pessoas de boa vontade, em particular naquelas que foram tocadas pela maravilhosa riqueza da tradição franciscana.

O livreto que você se prepara para ler é também uma exortação para ser aberto ao mundo que nos circunda, para escutar com atenção a todas

as criaturas que habitam este pequeno planeta, a nossa casa comum. Este nasce de uma preocupação urgente que *O grito da Terra e os Gritos dos Pobres* são ignorados e que, como Franciscanos, precisamos ser colaboradores no diálogo, oferecendo a nossa contribuição específica à cura do nosso mundo e das pessoas que vivem nele.

Este breve documento tem suas raízes nas tradições Franciscana e bíblica, e exprime intencionalmente a mesma tradição em colaboração com a ciência contemporânea. Este era o desejo expresso pelo Capítulo Geral¹ de 2015, que pediu um subsídio para o estudo sobre o cuidado da criação que tivesse uma sólida base bíblica, eclesial, franciscana e científica. A teologia e a ciência são duas perspectivas diversas que juntas nos permitem ver o universo em sua profundidade tridimensional. Como disse o Rabino Jonathan Sacks: “A ciência é a busca de uma explicação. A religião é a busca de sentido”². Nós Franciscanos precisamos empenhar-nos de modo inteligente com todas as ciências, a fim de integrar as nossas intuições.

Em concomitância com os documentos precedentes da Igreja e da Ordem – especialmente com a *Laudato si'* – este opúsculo tem o objetivo de fornecer uma orientação de modo que as nossas Entidades e todos vocês, meus irmãos, sejam capazes de responder aos desafios ecológicos do nosso tempo³. Gostaria de sublinhar este aspecto particular do nosso empenho franciscano no mundo. Inspirados pelo exemplo de São Francisco, nós Frades e Frades Menores somos chamados a “fazer” de modo tal que possamos compreender mais profundamente os gritos do povo de Deus, o grito da criação de Deus. Somos convidados através de nossas ações a nos tornarmos místicos e homens de fé que são capazes de perceber a beleza e a maravilha da obra de Deus na vida de nossos irmãos e irmãs e em cada ser vivo, todos criados para participar juntos na glorificação de Deus e para oferecer um serviço de amor e cuidado um do outro. Encorajo todos aqueles que usam dos recursos naturais a reavaliar o seu modo de perceber e de agir, e de reestruturar o seu estilo de vida, a fim de permitir que Espírito de Deus modele em cada um de nós uma “visão ecológica integral” que abrace tudo, na caridade e na justiça; para que possamos permitir que Deus trabalhe o maravilhoso mistério de amor e de misericórdia que está dentro de nós de modo

¹ *Rumo às Periferias com a Alegria do Evangelho*.

² *The Great Partnership. God, Science and the Search for Meaning*, 2011.

³ *Ibid.*



que possamos remover os obstáculos que nos fazem surdos ao *Grito da Terra e aos Gritos dos Pobres*. É urgente a nossa resposta. A humanidade e o planeta não podem esperar mais. Precisamos agir agora!

“Comecemos, irmãos, a servir e a fazer o bem, pois até agora pouco ou nada fizemos!”⁴

Roma, 25 de julho de 2016
Festa de São Tiago Apóstolo

Frei Michael Anthony Perry, ofm
Ministro Geral e Servo

Prot. 106652

⁴ Cf. ICI 103.



INTRODUÇÃO

O grito da terra e o grito dos pobres não podem mais ser contidos. Tem que se responder a estes gritos com urgência. Este foi o apelo da Encíclica do Papa Francisco, *Laudato si'*⁵ (LS 48). Este documento histórico é uma mensagem forte ao mundo sobre a urgência da crise ambiental. Como franciscanos nós somos chamados a “colaborar como instrumentos de Deus pelo cuidado da criação” de todos os modos possíveis.

O Capítulo Geral de 2015, em continuidade com o precedente⁶, nos encoraja a estabelecer relações fraternas concretas no cuidado da criação. Antecipando a supracitada Encíclica, deu estes dois mandatos:

O Definitório Geral publique um subsídio sobre o cuidado da Criação que tenha uma sólida base bíblica, eclesial, franciscana e científica,

⁵ *Laudato si'* (LS) 48.

⁶ Cf *Portadores do dom do Evangelho*, Mandatos do Capítulo Geral 2009 n. 43.

*e dê orientações para que as nossas Entidades possam responder aos desafios ecológicos do nosso tempo*⁷.

*Cada Entidade, através do moderador da Formação Permanente, do animador para a Evangelização e o animador do JPIC, seguindo as orientações do subsídio geral, prepare um programa para que esta dimensão venha a fazer parte do nosso estilo de vida e da atividade pastoral e social das Entidades. Este objetivo seja avaliado nos encontros dos Presidentes das Conferências com o Definitório Geral*⁸.

Em obediência a estes mandatos, apresentamos-lhes um breve subsídio que pode encorajar-nos a caminhar com passos concretos rumo à *práxis*, a partir da rica reflexão publicada pela Ordem em sintonia com os valores de JPIC. Nós acreditamos que um bom modo para entender e aprender é a experiência.

O documento do Capítulo Geral de 2015 defende que nós estamos atravessando um período de mudanças radicais em todos os níveis: revolução econômica, digital, bioética; acompanhada de novas formas de pobreza; e situações ambientais complexas como as mudanças climáticas, o desmatamento, a perda da biodiversidade⁹. Diante destes problemas, poderia se perguntar o que nós frades menores temos a ver com isso, por que não deixar que estes compromissos sejam enfrentados pelos especialistas. Todavia, não podemos fechar os olhos e voltar atrás para dentro de nosso claustro; se olharmos honestamente ao nosso redor, temos que reconhecer que “existe uma deterioração significativa da nossa casa comum”¹⁰. Portanto, o espírito que anima este documento quer olhar para o nosso atual estilo de vida, no qual, às vezes, consumimos os recursos naturais do planeta como se fossem ilimitados¹¹, para ajudar-nos a abraçar um novo estilo de vida.

Devemos hoje promover aquela “espiritualidade ecológica” da qual o Papa Francisco fala, que vai além da relação antropocêntrica arrogante com a natureza e nos convida a reconhecer com humildade que devemos ser menores e sujeitos a todos, incluindo a criação (*subditi omnibus diz*

⁷ *Rumo às Periferias com a alegria do Evangelho*, Decisões Capitulares 10.

⁸ *Rumo às Periferias com a alegria do Evangelho*, Decisões Capitulares 11.

⁹ Cf *Rumo às Periferias com a alegria do Evangelho* n. 3.

¹⁰ LS 61.

¹¹ LS 106.



São Francisco)¹². Não existe ecologia sem uma adequada antropologia¹³. Esta nova relação de respeito, maravilha, estupor e gratidão deveria ser o fundamento desta nova relação. Sim, antes de falar do cuidado da terra, de fato, não podemos esquecer, em primeiro lugar, de agradecer a Deus e à sua criação por realmente cuidar de nós. De fato, “não somos Deus. A terra nos precede e nos foi dada”¹⁴. O alimento que tomamos, a roupa que vestimos e o ar que respiramos são dons da criação de Deus para nós! “Todo o universo material é uma linguagem de amor de Deus, de seu afeto sem medida por nós. Solo, água, montanhas, tudo é carícia de Deus”¹⁵.

Mas a espiritualidade precisa ser traduzida em ação. Existe um chamado à uma conversão ecológica do coração que implica a gratidão e a gratuidade, a sobriedade e a moderação – a capacidade de ser feliz com pouco; para não sucumbir à tristeza por aquilo que nos falta¹⁶. Este novo estilo de vida tem um bom aliado, conhecido de todos nós, que é a minoridade; ela nos convida constantemente a renovar nosso modo de vida, com particular atenção às periferias, para ser um pouco menos consumidores, para não ser predadores do meio ambiente. Frades, retornemos às nossas periferias! “Somos chamados, mais uma vez, a sair da comodidade de nossas casas e de nossas vidas”¹⁷. Tudo isso ressoa de maneira muito clara o nosso estilo de vida franciscano de pobreza e de simplicidade, entendidos não como virtudes em si, mas como manifestação do modo escolhido por Deus para relacionar-se conosco. Ele, por primeiro, se fez simples e pobre por amor a nós! Através deste estilo de vida estaremos mais próximos aos pobres, que são as verdadeiras vítimas desta crise ecológica.

É por este motivo que este Guia é apresentado a todos os frades de modo que possam responder concretamente seja ao grito da terra, seja ao grito dos pobres de nosso tempo!

¹² SV 16.

¹³ LS 118.

¹⁴ LS 67.

¹⁵ LS 84.

¹⁶ Cf LS 216-219, 222

¹⁷ *Rumo às Periferias com a alegria do Evangelho* n. 32.



DIMENSÃO BÍBLICA

Papa Francisco em sua encíclica, *Laudato si'*, sublinhou a interpretação equivocada do versículo do Gênesis 1,28 onde se lê “submetei-a; dominai sobre os peixes do mar...” Este versículo bíblico, infelizmente, foi considerado como uma permissão para desfrutar da natureza para os fins estabelecidos pelo homem.

Porém, uma compreensão mais profunda da história da criação nos oferece os seguintes pontos importantes: em primeiro lugar, Deus é o Criador de todas as coisas. Só Ele leva todas as coisas à existência. Assim, em um mundo criado por Deus, quem somos nós e onde estamos? Em segundo lugar, enquanto Deus é o criador de tudo Ele partilha o seu poder. Deus amavelmente encaminha a criação rumo à própria finalidade. A terra produz a vegetação; as águas produzem bandos de criaturas viventes; o sol e a lua regulam (rãdâ) o dia e a noite; os seres humanos receberam esta tarefa delegada, isto é, o poder real de governar (rãdâ) a terra. O poder de dominar é dado ou delegado por Deus e não é nosso. Como podemos responder a esta generosidade? Em terceiro lugar, a criação é cosmo. No início existia o caos, mas Deus, através da criação, pôs ordem e estrutura. Deus com amor o projetou. Cada criatura tem o seu lugar estabelecido e a sua função em um complexo maravilhoso. Isto requer estupor e reverência, como São Francisco de Assis e o Papa Francisco nos recordam desde sentido de estupor e de

gratidão. Em quarto lugar, a criação é boa, de verdade muito boa, como previsto por Deus. O universo tem origem não por luta ou batalha ou conflito, mas sem esforço e sem luta, pela palavra e pela ação divina. Os seres humanos, além disso, não são originariamente lobos uns dos outros (Hobbes), mas originariamente criados para serem bons e responsáveis uns pelos outros e de toda a criação. Em quinto lugar, a terra é a casa de todas as criaturas terrenas. A terra não é só para os seres humanos, mas um habitat ou casa para toda a criação de Deus. Os seres humanos não são os únicos abençoados por Deus, também os pássaros e os peixes e todas as outras criaturas são abençoadas por Deus. Devemos começar a pensar em uma família da terra ou uma comunidade/terra e não exclusivamente como uma comunidade de seres humanos sobre a terra. Pior ainda se considerarmos nós mesmos como únicos seres humanos sobre a terra e toda luta contra o outro para sobreviver. Enfim, o cume da história da criação é o Shabbat. Contrariamente a muitas leituras da história, o cume vem não na criação dos seres humanos no sexto dia. O cume é sobretudo o sétimo dia, que é santificado por Deus. Este sétimo dia é abençoado por Deus. O Shabbat nos recorda que o mundo está nas mãos amáveis de Deus. Isto nos diz que o mundo não cairá aos pedaços se cessarmos o nosso trabalho. A vida não depende das atividades febris dos humanos. A celebração de um dia de repouso nos recorda que o nosso mundo, a nossa vida nos é dada simplesmente como dom de Deus. O Papa Francisco acrescentou na Encíclica: “Este dia, à semelhança do sábado judaico, nos é oferecido como dia de cura das relações do ser humano com Deus, consigo mesmo, com os outros e com o mundo... O repouso é uma ampliação do olhar, que permite voltar a reconhecer os direitos dos outros”¹⁸.

Além disso, a segunda narração da criação, em particular Gêneses 2,15, diz: “Iahweh Deus tomou o homem e o colocou no jardim de Éden para o cultivar e o guardar”. O Papa Francisco apresenta uma nova compreensão deste texto: “cultivar” (‘avedah) quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, “guardar” (shamar) significa proteger, cuidar, preservar, velar¹⁹.

Os Salmos também são sempre um louvor a Deus que é “bom” e “compassivo ... para com tudo aquilo que Ele fez”²⁰, e a sua bondade

¹⁸ LS 237.

¹⁹ Cf LS 67.

²⁰ SI 149.



dura para sempre²¹. A *Laudato si'* recordou também que “os Salmos convidam, frequentemente, o ser humano a louvar a Deus criador: « Louvai-O, sol e lua; louvai-O, estrelas luminosas! » (cf Sl 148)²². Os Salmos e a literatura sapiencial mostram sempre esta interconexão de todas as criaturas, uma espécie de família universal e de comunhão sublime²³. O livro dos Profetas, além disso, unem também a criação e a libertação como atos de Deus intimamente conexos²⁴.

Enfim, no Novo Testamento, Jesus coloca em evidência Deus como Criador e Pai²⁵. Jesus nos recorda também que toda a criação é importante para Ele: “Olhai as aves do céu: não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros. E, no entanto, vosso Pai celeste as alimenta”²⁶. Em segundo lugar, Jesus está em harmonia com a criação: “Quem é este a quem até os ventos e o mar obedecem?”²⁷, pois Ele é o logos do qual a criação vem à existência. Ele é o fim para o qual existe a criação²⁸. Enfim, Jesus entregará todas as coisas ao Pai. Cada coisa, não só os seres humanos, será plenificada na presença de Deus²⁹.

Estas fontes bíblicas nos recordam fortemente, não apenas a nossa responsabilidade no cuidado com a terra, mas também de admitir humildemente que os seres humanos não são o centro das coisas; segundo, que não somos a medida de todas as coisas; terceiro, que devemos discernir a nossa identidade humana e vocacional; quarto, nos chamam a uma visão de paz e harmonia, a uma espiritualidade e a uma ética de hospitalidade e responsabilidade ecológica. Poderia ser interessante também estudar e refletir sobre a história de Jó que ousou colocar em discussão o próprio Deus, mas, em última análise, descobriu com embaraço o seu verdadeiro lugar diante de Deus e de toda a sua criação.

²¹ Cf *Sl* 136.

²² *LS* 72.

²³ *LS* 89

²⁴ Cf *Jr* 32,17-21; *Is* 40,28b-29.

²⁵ Cf *Mt* 11,25

²⁶ *Mt* 6,26.

²⁷ *Mt* 8,27.

²⁸ Cf *1Cel* 1,16; *Jo* 1,1-18.

²⁹ Cf *1Cel* 1,19-20; *1 Cor* 15,28.



DIMENSÃO ECLESIAL

Pode parecer incomum fazer uma leitura sobre a relação entre o cuidado do ambiente – um tema de natureza bioética e pertencente também à moral social – e a Igreja. A obrigação de cuidar do jardim com amor e responsabilidade provém do sermos criados à imagem e semelhança de Deus e, enquanto filhos no Filho³⁰, temos a vocação de sermos sempre mais “participantes da natureza divina”³¹. Partindo desta base bíblica a bioética teológica e a moral social abordam o tema do cuidado da criação que é a “nossa casa comum”. O nexos principal entre esta tutela e a Igreja é a mesma natureza desta última – como “sinal e instrumento da íntima união com Deus e a da unidade de todo o gênero humano”³² – e a Eucaristia enquanto *fonte e cume* da ação da Igreja³³.

A Encíclica *Laudato si'*, alinhada com a Doutrina Social da Igreja, trata de numerosos temas práticos. O tema da Igreja em relação com a criação atinge um ponto mais profundo, quer dizer, a forma eucarística da existência, o que pode levar a uma mudança de mentalidade, a uma “conversão ecológica”³⁴.

³⁰ Cf *Jo* 1,12.

³¹ *2Pd* 1,4.

³² *LG* 1.

³³ Cf *SConc* 10.

³⁴ Cf *LS* 216-221.

A liturgia, em particular no ofertório, nos ajuda a conceber o ambiente natural, a nossa casa comum como dom que deve ser apreciado, cuidado e reconduzido por nós a Deus. O mundo participará da sorte dos filhos de Deus³⁵, como “nova criação” fazendo parte do único desígnio divino. O futuro da criação é de natureza escatológica quando nós “nos encontramos face a face com a infinita beleza de Deus (cf 1Cor 13,12)”³⁶. Na espera o homem se dedica no cuidado primoroso da criação e dos pobres. O Senhor da vida na Eucaristia nos dá luz e motivação para realizar este serviço curando as nossas relações através do espírito do dom e da gratuidade e aprendendo a reconhecer e a respeitar seja os direitos dos outros, seja o nosso dever diante da criação.

A unidade do conteúdo da moral do homem e da sociedade faz com as relações do homem com Deus, com os outros homens e com a criação sejam estreitamente interdependentes. “As modalidades com as quais o homem trata o ambiente influem sobre as modalidades com as quais trata a si mesmo e vice-versa”³⁷. A ecologia integral, termo novo oferecido pela Encíclica *Laudato si'*, que compreende todas as três relações do homem que constituem uma única trama³⁸.

Bento XVI frisou na homilia da santa missa para o solene início de seu ministério petrino: se “os desertos exteriores se multiplicam no mundo, é porque os desertos interiores tornaram-se tão amplos”, e por isso a crise ecológica constitui-se um apelo para uma profunda conversão interior³⁹. Como fundamento desta maturidade humana espiritual está uma verdade fundamental da fé cristã segundo a qual toda a criação leva consigo um rastro da Santíssima Trindade⁴⁰.

Papa Francisco não se esquece que inspirou-se em São Francisco de Assis quando escolheu o seu nome como pontífice. O Poverello admirava a natureza como um livro no qual Deus nos fala de si em forma de mistério⁴¹. A simplicidade e a mística do santo de Assis nos leva ainda hoje a entender que a harmonia com Deus, com os outros e com a criação são inseparáveis e podem ser resumidas em uma ecologia integral⁴².

³⁵ Cf *Rm* 8,19-23.

³⁶ *LS* 243.

³⁷ *CV* 51.

³⁸ *LS* 10, 137-162.

³⁹ Cf *LS* 217.

⁴⁰ Cf *LS* 238-240.

⁴¹ *LS* 12.

⁴² Cf *LS* 10.



DIMENSÃO FRANCISCANA

São Francisco foi proclamado o “Padroeiro dos ecologistas” por São João Paulo II⁴³. Esta ligação de Francisco com a ecologia, que nós modernos fazemos, é justificada pela relação especial que ele teve como todas as criaturas e que é bem documentada por seus *Escritos* e pelas suas biografias.

É antes de tudo o *Cântico do Irmão Sol* que testemunha o olhar contemplativo de Francisco diante das criaturas, aquelas do céu e aquelas da terra, nas quais reconhece antes de mais nada que “de ti, Altíssimo, carregam significação”. Nesta afirmação, colocada no início do Cântico, encontramos a primeira e mais importante razão do respeito por todas as criaturas: cidade realidade reenvia a Deus seu criador. Francisco sabe que o único artífice e Senhor de tudo é Deus e isto o conduz a contestar a lógica mundana do poder e da propriedade, que coloca o homem como dono de tudo. Nós não somos os donos, mas os beneficiários de um dom gratuito de Deus, dado indistintamente a todos os homens. Desta “lógica do dom” nasce o respeito à criação, sinal do seu amor, nasce a capacidade de partilhar com os outros este dom, pois não posso considera-lo minha propriedade exclusiva, nasce inclusive o

⁴³ 29.11.1979.

reconhecimento de uma ligação fraterna, que induz Francisco a dar o nome de *irmão* e *irmã* a cada criatura.

Nós franciscanos somos habituados a ouvir falar de *irmão* sol, *irmã* lua, *irmão* fogo ou *irmã* água. Porém, se pensamos bem, trata-se de expressões muito “estranhas”: em que sentido posso dizer que o vento é meu irmão? Se posso entender que é possível considerar uma outra pessoa humana meu irmão ou minha irmã, como é possível dizer o mesmo de um cascalho ou de uma planta?

A explicação está no fato de que a fraternidade intuída e vivida por Francisco não é só humana, mas inclusive cósmica: ela se estende a todas as criaturas e encontra uma ligação universal de fraternidade que nasce do simples fato de ter um único criador e Pai que é Deus.

No nome que escolhe para si e para os companheiros Francisco diz: *irmãos menores*, dando a conotação da nossa ligação fraterna com o conhecimento de ser menor, isto é, pequenos. Menores diante das pessoas, mas também diante de todas as criaturas, como nos ensina Francisco na conclusão da *Saudação a todas as virtudes*: “A santa obediência confunde todos os desejos sensuais e carnis e mantém o corpo mortificado para obedecer ao espírito e obedecer a seu irmão, e torna o homem submisso a todos os homens deste mundo, e nem só aos homens, senão também a todas as bestas e feras para que dele possam dispor o que quiserem, até o ponto que lhe for permitido do alto pelo Senhor”⁴⁴. A minoridade, que se exprime aqui em termos de obediência, assume então uma extensão universal, estendendo-se também aos animais e a todas as criaturas.

A motivação mais profunda do empenho ecológico do franciscano, nas pegadas de Francisco, é então uma motivação *teológica*, no sentido que reenvia a Deus reconhecido como criador de tudo, que pede respeito pela sua criação, dada por Ele a todos e não somente a alguns.

As nossas CCGG retomam este tema, seja no Art. 71 que diz: “Seguindo os passos de São Francisco, os irmãos mostrem sentimentos de respeito pela natureza, hoje por toda a parte ameaçada, de modo a torná-la totalmente fraterna e útil a todos os homens para a glória do Deus Criador”, seja sobretudo com a frase final do Art. 1 das Constituições Gerais que põe o fundamento de nossa identidade. Este primeiro artigo

⁴⁴ SV 14-18



foi modificado em nosso Capítulo Geral de 2003, acrescentando ao final do parágrafo 2, que já falava de “pregar por obras a reconciliação, a paz e a justiça”, a expressão “mostrar o respeito pela criação”. Foi o reconhecimento de que o cuidado pela casa comum faz parte essencial do nosso carisma e que uma descrição rigorosa de quem somos nós, frades menores, não pode deixar de falar em “respeito pela criação”. Foi escolhida a palavra “respeito” (em latim *reverentia*) que manifesta não apenas o cuidado, mas exatamente uma postura de minoridade e fraternidade universal, que nos torna de fato irmãos menores.

A partir da publicação da Encíclica *Laudato si'*, tornou-se ainda mais evidente que um franciscano não pode pensar que a atenção aos temas ecológicos seja para ele um elemento facultativo ou uma espécie de *optional* decorativo: a noção de “ecologia integral” que o Papa propõe nesta Encíclica impõe-se com atenção essencial para cada cristão, e com maior razão para cada franciscano, visto que o Papa quis ligar o seu convite a uma “conversão ecológica” à figura de São Francisco de Assis, invocado muitas vezes no texto e inclusive no título da Encíclica.

Contudo, conhecer as razões “franciscanas” teóricas do nosso empenho pela ecologia não é suficiente: é necessário que se desenvolva uma convicção pessoal. Certamente nos ajuda o olhar franciscano voltado para Francisco e o confronto com as Constituições, mas o núcleo último de tal convicção pessoal nasce da consciência de que ninguém pode substituir-me na ação de minha formação franciscana e que devo ser eu mesmo a fazer uma escolha pessoal: “o frade menor, sob a ação do Espírito Santo, é o protagonista principal da própria formação”⁴⁵. Somente os frades “protagonistas de sua formação” saberão entrar no processo daquela “conversão ecológica” que a nossa vocação hoje nos pede.

⁴⁵ RFF 40.



DIMENSÃO CIENTÍFICA

As ciências contribuíram positivamente na compreensão mais correta da realidade, da natureza, mas também da transcendência de Deus, fazendo amadurecer no homem uma nova consciência de sua responsabilidade no mundo, elevando sempre mais a questão de seu papel no mundo e na história. As ciências humanas também deram uma contribuição significativa ao pluralismo do pensamento humano envolvendo as pessoas e as sociedades em um diálogo mais sério sobre a realidade do mundo no qual vivemos.

Além disso, uma contribuição recente das ciências sobre a compreensão da natureza fez com que as próprias ciências se tornassem mais conscientes de seus limites. As ciências afirmam de fato que a natureza é fruto não só de um sistema, mas fruto de muitos sistemas, como aqueles da biosfera, dos ecossistemas e também é fruto de sua história, da cultura, das situações linguísticas, das relações humanas etc. Para resolver as problemáticas atuais da natureza nasce então uma pergunta que “não diz respeito somente ao ambiente de modo isolado, pois não se pode apresentar a questão de modo parcial” – como diz Papa Francisco da Encíclica *Laudato si*⁴⁶. As perspectivas de interação ao interno da natureza constituem uma identidade única, que supera

⁴⁶ LS 160.

uma única interpretação. São propriamente as interações dos vários elementos que a tornam muito complexa. Na realidade, o número das coisas que a compõem é secundário; esta torna-se complexa porque no seu interior interagem um número variável que tornam difícil a sua compreensão de apenas um ponto de vista. Compreender as interações e as problemáticas de biosfera, de ecossistemas, de mudanças climáticas e de muitos outros sistemas que compõem a natureza, como também encontrar um modo de sanar os estragos atuais é então impossível usando somente os métodos científicos, sobretudo porque cada novo conhecimento de um elemento abre um outro vasto âmbito de pesquisa em conexão inseparável com um outro. Na realidade, para cada sistema da natureza é quase sempre possível descobrir um outro subsistema constituído de uma ampla variedade de elementos em contínua relação e interdependência. As conexões destes sistemas são muitas vezes também imprevisíveis, tanto que se cria continuamente uma rede sempre “diferente” e sempre “igual”, que obscura de torna difícil encontrar as soluções para os problemas atuais. As interações entre elementos e sistemas decidem, no fundo, o estado deles. Eis aí também a razão pela qual as ciências dão uma compreensão e solução notáveis, mas não definitivas, sobre os problemas atuais da natureza e sobre como salvar a sua biosfera, os ecossistemas, o clima.

Obviamente todas estas características da natureza têm uma forte repercussão sobre os modos de abordá-la. Mesmo sabendo que a natureza é uma realidade que exige uma particular abordagem com a qual torne-se possível recolher o conjunto, não é fácil passar da abordagem analítica/científica para aquela sistêmica. Para compreendê-la melhor e para dar uma solução melhor ao problema da salvaguarda, é preciso – como propõe a Encíclica – “uma ecologia integral que compreenda claramente as dimensões humanas e sociais”⁴⁷.

A ecologia integral requer, de fato, uma abertura às abordagens que vão além da linguagem exata das ciências e nos conectem às categorias da essência do homem, isto é, com a dimensão espiritual, ética, cultural, relacional etc.

Qual é o papel atual das ciências nesta perspectiva?

⁴⁷ LS 137.



As ciências hoje são indispensáveis para suscitar, para conhecer e para formular os problemas atuais da natureza, isto é, da biosfera, do ecossistema, do clima, da cultura humana etc., e para endereçar rumo às soluções, mas são ainda insuficientes para resolver sozinhas os problemas suscitados. O papel principal delas seria, além daquele de esclarecer as problemáticas e de buscar as soluções, também de acordar a consciência e a responsabilidade, diminuindo o espaço entre todas as outras abordagens específicas, mais amplas e globais, sobretudo nos âmbitos políticos e econômicos. Daí também a possibilidade e a necessidade das ciências de dialogar com as novas abordagens e com as disciplinas de outros níveis (filosófico, teológico, ético etc.). Estas abordagens, mesmo superando os confins de uma disciplina (a científica), permanecem ainda na competência das ciências. Envolvidas na criação de uma abordagem mais sistêmica, as ciências tornam-se a base para a criação de uma ecologia integral com as soluções mais amplas e mais sustentáveis sobre as problemáticas atuais da natureza e do mundo no qual vivemos.



PRÁXIS

Como franciscanos, não somos chamados a responder à pergunta “o que devemos fazer diante” da crise ecológica, mas principalmente “o que devemos fazer no meio” da crise ecológica. Precisamos nos perguntar como nos influencia, só assim poderemos assumir uma posição, aquela da espiritualidade no meio do mundo, sentindo-nos parte do cosmos e parte do problema, para poder reagir. De outro modo será sempre uma situação distante da nossa vida, mesmo se acontece perto de nós, e continuaremos pensando que tudo isso acontece em outros países e em outras regiões.

Enfim, nota-se que a destruição de uma parte da nossa irmã mãe terra atinge a todos e a to o mundo, pois tudo está interligado⁴⁸ e precisamos ver o mundo no qual vivemos, escutar o grito da terra, só assim poderemos agir com a nossa espiritualidade durante a vida do dia a dia.

⁴⁸ Cf LS 92.



I. Avaliação do nosso estilo de vida

Convidamos a todos para discutir nas suas fraternidades sobre o nosso estilo de vida em relação ao meio ambiente. Em geral, pensamos que quase todas os apelos e os convites são feitos para o externo; porém o primeiro apelo à conversão do estilo de vida é para nós mesmos e para a própria Fraternidade. É muito útil discutir sobre como cada frade da fraternidade vê a situação da mudança climática, primeiro a nível pessoal e depois na vida fraterna.

O primeiro capítulo da Encíclica *Laudato si'* é dedicado à leitura dos sinais dos tempos e o Papa Francisco disse que “basta olhar a realidade com sinceridade para ver que há uma grande deterioração da nossa casa comum”⁴⁹. A Encíclica, no seu primeiro capítulo, propõe seis áreas que requerem uma análise atenta: as incluimos neste subsídio, pois acreditamos que servem para dar uma sólida base à nossa reflexão, a partir do magistério da Igreja. Propomos, portanto, uma breve síntese de cada área⁵⁰, sobre como refletir pessoalmente e em fraternidade.

⁴⁹ LS 61.

⁵⁰ Para aprofundar pode-se ver o “Guia de estudo *Laudato si'*”, subsídio preparado pelo grupo de trabalho da JPIC da Família Franciscana em Roma, “Romans VI”. Disponível em português, inglês, espanhol, italiano, alemão, francês, indonésio e coreano no endereço <http://francis35.org/>

Poluição e mudanças climáticas (LS 20-26)

Existem formas de poluição que diariamente atingem as pessoas. São produzidas centenas de milhões de toneladas de lixo a cada ano, muitas das quais não biodegradáveis, altamente tóxicas e radioativas. Estes problemas estão profundamente ligados à cultura do usa e joga fora. Sobre as mudanças climáticas, o Papa afirma que existe um consistente consenso científico que indica a presença de um aquecimento global alarmante.

A água (LS 27-31)

A água potável é um bem de vital importância enquanto indispensável para a vida humana e para sustentar o ecossistema terrestre e aquático. A Encíclica é clara em afirmara que o acesso à água potável é seguro e um direito humano básico, fundamental e universal.

Perda da biodiversidade (LS 32-42)

Não é possível prever a extinção de espécies animais e vegetais. De fato, estas perdas não só comportam a eliminação de recursos necessários para nós, mas o desaparecimento de espécies que tem o seu próprio valor. Devemos admitir o fato de que TODAS as criaturas estão unidas entre si e que todos nós, seres humanos, precisamos uns dos outros.

Deterioração da qualidade de vida e degradação social (LS 43-47)

Deveria se considerar os efeitos da degradação ambiental, dos modelos de desenvolvimento atuais e da cultura usa e descarta, sobre a vida das pessoas. A análise destes efeitos mostra como o crescimento dos últimos dois séculos nem sempre trouxe um real progresso e uma melhoria na qualidade de vida.

A desigualdade mundial (LS 48-52)

A este propósito o Papa Francisco afirma que “a degradação ambiental e aquela da sociedade atingem de modo especial os mais fracos do planeta”, os mais pobres e marginalizados, que são a maior parte dos habitantes da terra e que, muitas vezes, são tratados nas discussões internacionais como um apêndice ou um dano colateral.



A fraqueza na resposta aos nossos problemas ambientais (LS 53-59)

Mesmo que nunca tenhamos abusado de nossa casa comum como nos últimos duzentos anos, não conseguimos encontrar as soluções adequadas a esta crise; trata-se de uma indicação que a política internacional está subordinada à tecnologia global e financeira. “Qualquer tentativa de organização social para modificar as situações será vista como um distúrbio provocado por sonhadores românticos ou como um obstáculo a ser removido”.



II. Discernir um novo estilo de vida

Dimensão bíblica

Em um mundo criado por Deus, quem somos nós e onde estamos? Pensamos ainda de ser os dominadores da criação ou seus cuidadores? Pretendemos ser o centro da criação ou nos reconhecemos como uma das criaturas de Deus?

Afirmar que Deus é o Criador quer dizer que nós, como criaturas, somos todos irmãos e irmãs em uma casa comum. Acreditamos de fato sermos irmãos e irmãs com todas as criaturas e que o mundo não é apenas para os homens, mas é a casa comum a ser cuidada?

Jesus leva uma mensagem de paz e de harmonia da criação⁵¹. Como podemos ajudar e levar adiante a integridade e a harmonia da criação?

Dimensão eclesial

Estamos conscientes de que nossa relação com Deus, com as pessoas e com a criação estão diretamente interdependentes⁵²?

⁵¹ Cf *Mt* 8, 27; *Jo* 1,1-18; *Col* 1, 16.

⁵² Cf *CV* 51, *LS* 137-162.

Apreçamos o valor da celebração eucarística que é um ato de amor cósmico enquanto nos faz a natureza voltar-se ao Criador em alegre adoração⁵³?

Como franciscanos nos unimos a outras pessoas de boa vontade no cuidado do meio ambiente adotando um estilo de vida sóbrio e acolhendo a motivação da Eucaristia⁵⁴?

Dimensão franciscana

Para você nós somos de fato conscientes que a razão mais profunda do nosso empenho ecológico é uma razão “teológica”, isto é, faz referência a Deus criador de tudo?

Nós franciscanos somos de verdade sinais de fraternidade universal, com cada ser humano com cada criatura? E a nossa relação fraterna com todos é de fato como menores?

Dimensão científica

Em que modo a ciência atualmente compreende as interações e as problemáticas de biosfera, de ecossistemas, de mudanças climáticas e de muitos outros sistemas que compõem a natureza? Quais soluções as ciências encontraram?

Para encontrar as soluções adequadas dos problemas climáticos atuais, nos parece necessário enfrentar juntos dois desafios, isto é, o ambiental e o educativo (social), porque ambos constituem, no campo da ecologia integral, de fato uma única problemática?

Sobre o debate científico e social, como a ciência pode augurar que este debate seja “responsável e amplo, capaz de considerar toda a informação disponível e chamar as coisas pelo seu nome”⁵⁵ para agir juntos de maneira responsável, sustentável e solidária?

Como criar uma abordagem mais sistemática para enfrentar os problemas climáticos atuais?

⁵³ Cf LS 236.

⁵⁴ Cf LS 10, 236.

⁵⁵ LS 135.



Primeiro capítulo da Encíclica *Laudato si'*

Estamos de acordo com o Papa de que a Terra, a nossa casa comum, está indo à destruição? Quais provas podemos evidenciar para sustentar a nossa opinião?

Nos últimos anos houve uma discussão muito acirrada sobre as causas do aquecimento do planeta. O Papa afirma que, mesmo que existem outras causas, a mais importante está vinculada à ação do homem. O que nós pensamos?



III. Viver um novo estilo de vida

PROGRAMA DA FRATERNIDADE E DA ENTIDADE

O que podemos fazer em nossa vida pessoal, comunitária e social para enfrentar as causas das mudanças climáticas?

À luz da reflexão feita com este subsídio, convidamos a todos para tomarem decisões concretas, predispondo “um programa que permita a esta dimensão começar a fazer parte do nosso estilo de vida e da atividade pastoral e social da Entidade”⁵⁶ como frades e menores diante das periferias. Para contribuir na realização do discernimento, oferecemos os temas tratados no documento do escritório de JPIC “O cuidado da criação na vida cotidiana dos Frades Menores”⁵⁷.

⁵⁶ Rumo às Periferias com a alegria do Evangelho, Decisões Capitulares 11.

⁵⁷ Para aprofundar cada tema pode-se ver o documento inteiro. Disponível em inglês, espanhol, italiano, alemão e japonês no endereço http://ofm.org/ofm/?page_id=439&lang=en.

A água

É um recurso renovável, mas limitado. Mesmo que $\frac{3}{4}$ da superfície terrestre sejam cobertos pela água, somente 1% é utilizável para o uso nas atividades humanas. Qualquer que seja o uso que fazemos (irrigação, refrigeração, higiene etc.), aumenta a sua evaporação. Toda a água que evapora não volta necessariamente à superfície dos continentes, visto que parte da água evaporada cairá em forma de chuva no mar. Tudo isso, junto com as mudanças climáticas que provavelmente podem determinar as condições mais secas, comportará uma menor quantidade de água disponível para o nosso consumo. Por estes motivos, os nossos objetivos devem ser finalizados a obter um consumo mais responsável e não aumentar o desperdício.

Conselhos práticos: em matéria de higiene pessoal, não desperdiçar água; no uso doméstico, verificar a presença de alguma perda de água; irrigar o jardim à noite ou bem cedo; não descartar óleo na água; para lavar louças, instalar torneiras de baixo consumo; controlar mensalmente o consumo de água no medidor.

DE QUE MODO PODEMOS MELHORAR O NOSSO
CONSUMO DE ÁGUA EM COMUNIDADE?

A energia

Em todos os lugares os seres humanos desenvolvem suas atividades cotidianas precisando de energia. Todas as coisas ao nosso redor exigem energia para funcionar ou, de qualquer modo, precisaram de energia na sua produção. Para tornar disponível esta energia, são queimadas grandes quantidades de combustíveis fósseis (petróleo, carvão, gás natural), causando a emissão na atmosfera de gases como o anidrido de carbono (CO_2), que produzem o “efeito estufa”, uma das principais causas das mudanças climáticas. A elevada quantidade destes gases altera as trocas energéticas entre o interno e o externo da atmosfera provocando a variação dos equilíbrios climáticos do nosso planeta.

Conselhos práticos: apagar a luz quando se deixa um ambiente; tirar da tomada os eletrodomésticos depois de utilizá-los; maximizar o uso de luz natural; evitar o uso excessivo do ar condicionado; investir em



tecnologia LED; preferir as energias renováveis; comprar aparelhos de baixo consumo, enquanto possível; instalar painéis solares fotovoltaicos; controlar mensalmente o consumo de energia no medidor.

O QUE PODE SER FEITO? TOMAR ALGUMAS DECISÕES PARTILHADAS PARA CONTRIBUIR AO USO EFICIENTE, AUSTERO E SUSTENTÁVEL DA ENERGIA.

O lixo e os resíduos

O consumismo é inevitavelmente associado ao desperdício de recursos naturais, à poluição e à geração, sempre maior, de resíduos de todos os gêneros. De onde podemos extrair as matérias primas para um consumo similar? Onde vai para todo este lixo? Recordemos que a capacidade da natureza em fornecer recursos e de assimilar o nosso lixo é limitada.

Conselhos práticos: evitar o consumo de produtos “usa e descarta”, em particular o plástico ou PET; reutilizar alguns descartáveis, como papelão, sacos e sacolas; escolher produtos confeccionados com material reciclado; encorajar a reciclagem dos recicláveis.

QUAIS PRODUTOS “USA E DESCARTA” SÃO UTILIZADOS EM CASA? QUAIS PODEM SER SUBSTITUÍDOS E EVITADOS? QUAIS PRODUTOS PODEM SER REUTILIZADOS E QUAIS PODEM SER RECICLADOS?

O papel

O papel, um material que utilizamos frequentemente, requer o corte de muitas árvores e a plantação de espécies que crescem rápido, com o perigo de desertificação e de alterações ecológicas, sobretudo nos países pobres de onde provém a maior parte da madeira que se utiliza. Já sabemos perfeitamente que as florestas são essenciais para o equilíbrio da vida sobre o planeta.

Conselhos práticos: procurar consumir menos papel; antes de imprimir qualquer coisa, pensar se de fato é necessário; imprimir os dois lados; utilizar preferencialmente o papel reciclado ou ecológico;

reutilizar o papel de presente; utiliza as folhas dos dois lados; separar o papel e o papelão e encaminhar para a reciclagem.

O QUE PODEMOS FAZER?

Os transportes

Devemos tomar consciência do fato que na atualidade o ir e vir elevou o custo humano, social e ambiental: emissões de gases para o efeito estufa na atmosfera (petróleo e derivados). Hoje o transporte é o setor que emite maior quantidade de gases para o efeito estufa. Doenças respiratórias e mortes prematuras devidas à poluição do ar, doenças dos nervos, milhares de mortos todos os anos nas estradas, além do impacto ambiental das grandes rodovias e das linhas férreas de alta velocidade.

Todavia, os transportes são uma parte essencial de quase todas as nossas atividades e seria um absurdo ter que renunciá-los; então é necessário buscar alternativas e adotar modelos de transporte mais sustentáveis.

Conselhos práticos: rever o uso que fazemos do automóvel ou dos automóveis da fraternidade; sempre que possível utilizar os meios públicos de transporte; caminhar e encorajar o uso da bicicleta em nossas fraternidades; comprar carros de baixo consumo.

QUAL OPÇÃO (OPÇÕES) É VIÁVEL PARA A NOSSA FRATERNIDADE?

A alimentação

O modo de produzir os alimentos é sempre mais agressivo. Hoje nos encontramos diante desta realidade: os incêndios devastam a floresta amazônica, entre as outras coisas, para cultivar a soja a ser utilizada como ração de baixo custo para confinamentos e granjas industriais.

A agricultura intensiva usa pesticidas e fertilizantes químicos que envenenam os campos e a água e deixam resíduos nos alimentos. A criação de animais é sempre mais parecida com uma fábrica na qual os animais são tratados como elos de uma esteira de montagem. A frota de



pesca industrial devasta os fundos dos mares. Os alimentos transgênicos ou os geneticamente modificados são colocados em discussão por muitos cientistas que asseguram consequências negativas para o meio ambiente e para a agricultura (uso excessivo de substâncias tóxicas, poluição de outras plantações vizinhas, perda da biodiversidade).

Conselhos práticos: consumir alimentos frescos, evitar o “junk food”, preferindo alimentos biológicos e das estações; evitar o excesso de carne, de doces e de gorduras; não desperdiçar alimento.

EXISTE ALGO QUE PODEMOS MELHORAR NO CAMPO
DA ALIMENTAÇÃO?

Outros documentos que podem ser úteis para desenvolver o programa ecológico da Província ou Custódia

Os Franciscanos e a justiça ambiental. *Confronto entre a crise ambiental e a injustiça social.*

Preparado pelo Escritório de JPIC da Cúria Geral, 2011. O documento procura responder, a partir do ponto de vista da espiritualidade franciscana, aos desafios da crise ambiental, propondo uma nova ética para um mundo globalizado. Além disso, propõe alguns testemunhos de algumas fraternidades da Ordem. Enfim, faz um convite para ler os sinais dos tempos. Disponível em inglês, espanhol, italiano, alemão e japonês no endereço http://ofm.org/ofm/?page_id=439.

Peregrinos e estrangeiros neste mundo. *Subsídio de Formação Permanente sobre o Capítulo IV das CCGG.*

Em particular, ver o terceiro capítulo do documento “Guardas da criação”. Este capítulo enfrenta o problema da degradação ambiental. Confronta o tema com a mensagem cristã e franciscana. Apresenta algumas experiências da Ordem e formula uma proposta de atualização para a vida pessoal e fraterna a partir da Sagrada Escritura, dos textos da Igreja e daqueles franciscanos. Disponível em português, inglês, espanhol, italiano, alemão, francês, polonês e japonês no endereço http://ofm.org/ofm/?page_id=6590

ORAÇÃO CRISTÃ COM A CRIAÇÃO

Nós Vos louvamos, Pai, com todas as vossas criaturas,
que saíram da vossa mão poderosa.
São vossas e estão repletas da vossa presença
e da vossa ternura.
Louvado sejais!

Filho de Deus, Jesus,
por Vós foram criadas todas as coisas.
Fostes formado no seio materno de Maria,
fizestes-Vos parte desta terra,
e contemplastes este mundo com olhos humanos.
Hoje estais vivo em cada criatura
com a vossa glória de ressuscitado.
Louvado sejais!

Espírito Santo, que, com a vossa luz,
guiáis este mundo para o amor do Pai
e acompanhais o gemido da criação,
Vós viveis também nos nossos corações
a fim de nos impelir para o bem.
Louvado sejais!

Senhor Deus, Uno e Trino,
comunidade estupenda de amor infinito,
ensinai-nos a contemplar-Vos
na beleza do universo,
onde tudo nos fala de Vós.

Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão
por cada ser que criastes.
Dai-nos a graça de nos sentirmos intimamente unidos
a tudo o que existe.

Deus de amor, mostrai-nos o nosso lugar neste mundo
como instrumentos do vosso carinho
por todos os seres desta terra,
porque nem um deles sequer é esquecido por Vós.

Iluminai os donos do poder e do dinheiro
para que não caiam no pecado da indiferença,
amem o bem comum, promovam os fracos,
e cuidem deste mundo que habitamos.

Os pobres e a terra estão gritando:
Senhor, tomai-nos sob o vosso poder e a vossa luz,
para proteger cada vida,
para preparar um futuro melhor,
para que venha o vosso Reino
de justiça, paz, amor e beleza.
Louvado sejais!
Amém!

Abreviações

1Cel – Primeira vida, de Tomás de Celano

2Pd – Segunda carta de Pedro

Col – Carta aos Colocenses

CV – Caritas in veritate

Is – Isaías

Jo – Evangelho segundo João

Jr – Jeremias

LG – Lumen Gentium

LS – Laudato si'

Mt – Evangelho segundo Mateus

RFF – Ratio Formationis Franciscanae

Rm – Carta aos Romanos

SConc – Sacrosanctum Concilium

Sl – Salmo

SV – Saudação às Virtudes

ÍNDICE

PREFÁCIO	3
INTRODUÇÃO	7
DIMENSÃO BÍBLICA	11
DIMENSÃO ECLESIAL	15
DIMENSÃO FRANCISCANA	17
DIMENSÃO CIENTÍFICA	21
PRÁXIS.....	25
I. AVALIAÇÃO DO NOSSO ESTILO DE VIDA.....	27
Poluição e mudanças climáticas (LS 20-26)	28
A água (LS 27-31)	28
Perda da biodiversidade (LS 32-42).....	28
Deterioração da qualidade de vida e degradação social (LS 43-47).....	28
A desigualdade mundial (LS 48-52)	28
A fraqueza na resposta aos nossos problemas ambientais (LS 53-59)	29
II. DISCERNIR UM NOVO ESTILO DE VIDA.....	31
Dimensão bíblica	31
Dimensão eclesial.....	31
Dimensão franciscana	32
Dimensão científica	32
Primeiro capítulo da Encíclica <i>Laudato si'</i>	33
III. VIVER UM NOVO ESTILO DE VIDA.....	35
Programa da Fraternidade e da Entidade	35
A água.....	36
A energia	36
O lixo e os resíduos	37
O papel	37
Os transportes	38
A alimentação.....	38
OUTROS DOCUMENTOS QUE PODEM SER ÚTEIS	40
ORAÇÃO CRISTÃ COM A CRIAÇÃO	41
ABREVIACÕES	42

LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR, PELO FREI FOGO ,
PELO QUAL ILUMINAS A NOITE,
E ELE É BELO E ALEGRE E VIGOROSO E FORTE.

LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR, POR NOSSA IRMÃ A MÃE TERRA,
QUE NOS SUSTENTA E GOVERNA,
E PRODUZ FRUTOS DIVERSOS E COLORIDAS FLORES E ERVAS.

LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR,
PELOS QUE PERDOAM POR TEU AMOR,
E SUPORTAM ENFERMIDADES E TRIBULAÇÕES.
BEM-AVENTURADOS OS QUE AS SUPORTAM EM PAZ,
QUE POR TI, ALTÍSSIMO, SERÃO COROADOS.

LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR,
POR NOSSA IRMÃ A MORTE CORPORAL,
DA QUAL NENHUM HOMEM VIVO PODE ESCAPAR.
AI DOS QUE MORREREM EM PECADOS MORTAIS!
FELIZES OS QUE ELA ACHAR CONFORMES À VOSSA SANTÍSSIMA
VONTADE, PORQUE A MORTE SEGUNDA NÃO LHES FARÁ MAL!

LOUVAI E BENDIZEI A MEU SENHOR, E DAI-LHE GRAÇAS,
E SERVI-O COM GRANDE HUMILDADE. AMÉM.



Curia generale dei Frati Minori
Via di Santa Maria Mediatrice 25
00165 Roma

www.ofm.org